

CONCEPÇÃO E CONDUTAS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO

Davi Dantas de Sá ¹
Letícia Lany de Miranda Medeiros ²
Amanda Alana de Miranda Alves ³
Érica Pereira Alves ⁴
Ana Claudia Torres de Medeiros ⁵

RESUMO

A violência é caracterizada pelo uso da força física e/ou do poder, de forma intencional, em que pode resultar em lesões, dano psicológico, morte, deficiência do desenvolvimento ou privação. Os idosos constituem um dos grupos sociais que são acometidos por estes atos. E isso pode acontecer pois as pessoas mais velhas são fisicamente mais frágeis e indefesas. Assim, ao adentrar ao sistema de saúde, a equipe interprofissional deve acolher, discutir e tratar tal caso, estando dentro dessa equipe o profissional de enfermagem. Diante do exposto, o estudo teve o objetivo de investigar na literatura a concepção do enfermeiro, assim como as condutas frente às situações de violência contra o idoso. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os critérios de inclusão aplicados foram: idioma português; período de 2015 a 2020; texto completo e disponível. Foram excluídos da amostra do estudo: pesquisas que se desviaram do tema central selecionado e que estavam duplicadas nas bases de dados. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, MEDLINE, LILACS e SciELO, nas quais foram utilizados os descritores indexados no Decs. Ao final da busca chegou-se à uma amostra de 8 estudos. Para a análise dos estudos, foram definidas duas categorias temáticas: “concepções e conhecimentos do enfermeiro acerca da violência contra a pessoa idosa” e “condutas praticadas pelo profissional de enfermagem frente aos casos de violência contra o idoso”. Concluiu-se que os profissionais de enfermagem possuem moderado conhecimento diante das formas de se conseguir identificar os casos de violência contra a pessoa idosa.

Palavras-chave: Violência, Idoso, Envelhecimento, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A violência contra si ou contra outrem, se caracteriza pelo uso da força física e/ou do poder, de forma intencional, que poderá resultar em lesões, mortes, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002 apud COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2015). A violência pode ser subdividida em três categorias: violência

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, ddavidantas@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, leticia.lany12@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, amandaalanaenf17@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, erikapereira.pereira2@gmail.com;

⁵ Professora orientadora; Doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, anaclaudia.tm@hotmail.com.

autoinfligida, violência interpessoal, violência coletiva; e ser classificada nos seguintes atos de violência de cunho: físico, sexual psicológico, negligencial ou abandono, autonegligência e econômico-financeira e patrimonial (COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Assim, entre os grupos sociais acometidos por esses atos, estão as pessoas idosas, e segundo a OMS (2002), a violência contra o idoso se tornou um problema de saúde pública e de justiça criminal. BOLSONI *et al.* (2016), mostra que a prevalência geral, na região estudada, na ocorrência de violência contra o idoso foi de 12,4%, o que já é o dobro do estimado, e entre esses casos as naturezas dos atos que se destacaram foram a psicológica e a financeira, acontecendo com mais frequência entre mulheres, idosos solteiros(as) ou divorciados(as), com escolaridade baixa e com maior grau de dependência para realizar as atividades de vida diárias.

É apontado que os idosos que sofrem violência, por serem fisicamente mais fracos e indefesos, podem sofrer danos sérios e permanentes, podendo também se tornarem pessoas mais isoladas, solitárias, perturbadas, apresentar vivências de medo, ansiedade, culpa e desesperança. Esses fatores podem deixá-los mais vulneráveis à outros atos de violência, tal como a financeira. E por já viverem com uma renda limitada, essa perda de dinheiro por esquemas fraudulentos pode ter um impacto considerável (OMS, 2002; COORDENAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA, 2015).

Deve-se salientar que casos de suspeita ou confirmação de violência contra a pessoa idosa é um determinante de notificação compulsória respaldada pela Lei nº 12.461, em que deve ser realizada tanto pelos serviços públicos quanto privados (BRASIL, 2011).

Dessa forma, torna-se importante falar do papel do sistema de saúde diante as situações de violência e abuso contra o idoso, onde em alguns países há uma escassez de programas que possam intervir em tais condições. Ainda, é apontado que alguns profissionais da saúde podem não conseguir diagnosticar a vítima de abuso, por não terem o adequado treinamento na sua formação e também na sua vida profissional. Mas, sabe-se que é fundamental o desempenho efetivo de programas que controlem e detectem idosos em contextos de abuso e violência (OMS, 2002).

É sabido que a análise dessas situações não devem se restringir a apenas um campo profissional, sendo necessária a abordagem de uma equipe interdisciplinar para que o caso seja discutido e devidamente tratado, exigindo uma visão ampliada da saúde e com o uso de diferentes tecnologias de intervenção, além da inserção da própria vítima no seu processo de

cuidado. Além disso, é indispensável que a abordagem ao paciente seja feita de forma acolhedora e com uma escuta empática e competente, facilitando a continuidade do cuidado (COORDENAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA, 2015).

Assim, o enfermeiro, que é um dos profissionais que atendem aos casos de violência contra o idoso. Deve sempre buscar qualificações e cursos especializados para que possa enfrentar com capacidade esses tipos de contextos, e sempre tentar estabelecer um ambiente de segurança e confiança, para que a vítima consiga expressar suas angústias (ALMEIDA *et al.*, 2019). Entretanto, em alguns estudos nota-se que os enfermeiros conseguem identificar os casos apenas ocasionalmente, e com frequência acabam por não conseguirem proceder de forma eficaz diante as situações de violência contra o idoso. E em algumas situações muitos não querem se envolver, passando a esperar que algum colega profissional assumira o atendimento da ocorrência (MUSSE; RIOS, 2015; OLIVEIRA, 2018).

Diante do exposto, o estudo teve o objetivo de investigar na literatura a concepção do enfermeiro, assim como as condutas frente às situações de violência contra o idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual é utilizada por permitir a inclusão simultânea de estudos, de modo a entender o fenômeno de interesse. A variada estrutura dos estudos de uma revisão integrativa em conjunção com a multiplicidade dos objetivos dos mesmos tem o potencial de resultar em uma representação de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde (CROSSETTI, 2012)

A revisão foi realizada partindo do seguinte questionamento: “como o profissional de enfermagem pode agir frente à problemática do abuso contra a pessoa idosa?”. A busca do material foi realizada em setembro de 2020 por meio da *The Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos* (PubMed), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS).

Os descritores, selecionados de acordo com o vocabulário estruturado DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), foram: “Violência”, “Idoso” e “Enfermagem” com seus cruzamentos acompanhados do operador booleano “and”.

Os critérios de inclusão aplicados nos estudos selecionados foram: estudos no idioma português; artigos publicados entre o período de 2015 a 2020; texto completo e disponível.

Foram excluídos da amostra do estudo: pesquisas que se desviaram do tema central selecionado e que estavam duplicadas nas bases de dados.

Na coleta de dados, foram analisados: título e ano da publicação, tipo de estudo, autor(es), objetivos e fatores relacionados ao tema do presente estudo.

A seleção se deu diante o seguinte procedimento: aplicação dos descritores escolhidos nas bases de dados selecionadas totalizando 472 artigos. Após isso, realizou-se a leitura de títulos e resumos, com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Selecionou-se para análise 13 artigos, os quais atenderam aos critérios de inclusão e como resultado da leitura na íntegra dos textos, chegou-se ao total de 8 estudos para compor a amostra final.

RESULTADOS

Após levantamento inicial, foram encontrados um total de 13 estudos, prosseguindo-se pela a leitura dos textos na íntegra, em que 8 estudos atenderam aos critérios estabelecidos para o desenvolvimento deste artigo. A tabela a seguir apresenta a descrição de todos os incluídos na pesquisa.

Tabela 1: Resumo dos artigos selecionados para o estudo.

Autores e ano de publicação	Objetivos dos estudos	Principais Resultados
MOREIRA <i>et al.</i> , 2018	Analisar a formação sobre a atenção integral à saúde do idoso na perspectiva de estudantes de Enfermagem.	A perspectiva dos estudantes sobre o cuidado integral à pessoa idosa é fragmentada, oriunda das limitações do processo de formação para a atenção ao idoso.
ROCHA <i>et al.</i> , 2015	Analisar a estrutura representacional de profissionais de saúde acerca da violência intrafamiliar contra idosos	A estrutura representacional mostrou-se caracteristicamente negativa, sustentada por dimensões que retratam o enfrentamento dos profissionais diante das práticas de violência intrafamiliar contra idosos, identificadas no cotidiano de trabalho das USF.
WINCK, ALVAREZ,	Apresentar as percepções de enfermeiros da ESF acerca das	Revelam que para os enfermeiros a violência contra a pessoa idosa é

2018	causas da violência contra a pessoa idosa.	influenciada pelo estilo das pessoas em família na sociedade contemporânea, a história familiar de violência e a desestruturação familiar
MARQUES, 2019	Descrever a percepção de enfermeiros de uma ESF sobre as principais manifestações de violência identificadas no contexto familiar; discutir a percepção de enfermeiros e médicos sobre a notificação de violência intra familiar; Analisar os fatores facilitadores e dificultadores na realização das notificações de violência intrafamiliar por profissionais da ESF.	Emergiram duas grandes categorias: Perspectivas das manifestações de violência intrafamiliar por enfermeiros e médicos da Estratégia Saúde da Família (ESF) e Percepção de enfermeiros e médicos da ESF sobre a notificação de violência
ROCHA; VILELA; SILVA, 2015	Descrever as práticas de enfrentamento desenvolvidas por profissionais de saúde das Unidades de Saúde da Família na atenção às pessoas idosas em situação de violência intrafamiliar, e identificar os desafios enfrentados por estes profissionais de saúde diante deste cenário.	Apontam a urgente necessidade de implantação no município de um trabalho em rede intersetorial de suporte e atenção ao idoso, com serviços articulados, envolvendo o Ministério Público, assistência social, educação, segurança, saúde, entre outros.
Almeida <i>et al.</i> , 2019	Conhecer aspectos relacionados à violência contra o idoso, sob a concepção do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família	Foram identificadas duas categorias temáticas: Identificação pelas enfermeiras das situações de violência contra o idoso e ações desenvolvidas pelas enfermeiras frente aos casos identificados de violência contra o

		idoso.
MUSSE; RIOS, 2015	Conhecer a atuação dos enfermeiros perante a violência doméstica contra o idoso	Indicaram o abandono como o tipo de violência mais referida e, como os principais autores, os filhos; dos enfermeiros, 76% afirmaram identificar situações de violência, e destes, mais da metade informaram notificar os casos de abuso (52%).
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2018.	Analisar as concepções dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades Básicas de Saúde quanto à detecção e prevenção de idosos violentados	Muitos profissionais reconhecem/desconfiam dos possíveis casos, entretanto, não sabem como proceder. A dimensão do problema exige que sejam realizadas intervenções pragmáticas no meio clínico e no contexto social.

DISCUSSÃO

Diante da leitura e análise dos achados, para uma melhor discussão foram definidas duas categorias temáticas: “concepções e conhecimentos do enfermeiro acerca da violência contra a pessoa idosa” e “condutas praticadas pelo profissional de enfermagem frente aos casos de violência contra o idoso”.

Concepções e conhecimentos do enfermeiro acerca da violência contra a pessoa idosa

Sabe-se que é na formação universitária em que se constrói a base dos futuros profissionais. As universidades têm a possibilidade de integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, transmitindo respectivamente, através destas, o conhecimento, a produção de novos saberes e difundindo essas novas descobertas para a comunidade. E dessa maneira, podem formar seus estudantes de forma completa (SANTOS, 2010). Entretanto, na pesquisa de Moreira *et al.* (2018), os estudantes do curso de enfermagem entrevistados, acreditam que não há capacitação suficiente acerca da temática de violência contra o idoso durante o processo de ensino, e que este deveria ser abordado de forma mais profunda.

Em relação às capacitações sobre a temática de violência contra a pessoa idosa, apenas alguns enfermeiros exibem que já participaram e outros demonstram o interesse e a

preocupação com o assunto (OLIVEIRA *et al.*, 2018; MARQUES, 2019). Entretanto, em alguns estudos (OLIVEIRA *et al.*, 2018; ROCHA *et al.*, 2015), pôde-se perceber que os profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, têm conhecimento claro e distinto sobre os tipos de violência e sabem aplicá-los aos casos que acontecem com os idosos de suas áreas, sendo os mais citados: negligência e abandono, violência física, psicológica, econômico-financeira e patrimonial.

No estudo de Winck e Alvarez (2018), foi dito pelos enfermeiros que os casos de negligência com idosos ocorrem devido à vida atual das famílias, que é envolta por compromissos, trabalhos e atividades fora de casa, e tais fatores poderiam afetar o cuidado com o idoso, não havendo mais espaço para ele dentro da instituição da família, havendo também a recusa da assistência. Os profissionais também citaram que um dos agentes agravantes para a prática da violência é a condição financeira das famílias, que pode chegar a não ser favorável para abranger todos os indivíduos daquela unidade familiar, o que pode causar conflitos e desentendimentos. E que ainda, boa parte desse abuso com a pessoa idosa, pode ser resultante do uso de álcool e outras drogas pelos familiares.

Ainda sobre a questão financeira, alguns enfermeiros citaram que enxergam as diferenças nos casos de violência entre as diversas classes sociais, onde relatam que em famílias mais ricas, a agressão psicológica e o abandono acabam se sobressaindo, enquanto que nas famílias menos favorecidas, os idosos podem ter mais acometimentos físicos (WINCK; ALVAREZ, 2018).

Enfermeiros também trazem em sua vivência, no estudo de Winck e Alvarez (2018), que a violência doméstica contra o idoso, pode ser resultado do convívio deste com seus familiares no passado, que por ter sido conflituoso, reflete o que sofre no presente. Eles ainda relatam que uma das razões que pode levar à violência, seja o cansaço (físico e psicológico) que o ato cuidar do idoso, causa no agressor.

Quanto às formas de identificação do ato de violência, os enfermeiros entrevistados citaram a anamnese e o exame físico. E nestes, os sinais identificados como possibilidade da ocorrência de abuso são: o medo e a tristeza que o idoso apresenta, a incoerência da história relatada de alguma lesão ou hematoma, emagrecimento, depressão, higiene precária e agressividade. Entretanto, para que o enfermeiro possa ganhar a confiança do usuário, é necessário que o mesmo promova um cuidado integral com escuta qualificada, e assim, consiga se aproximar. Alguns profissionais relataram que apenas conseguem identificar esses casos ocasionalmente, sendo a maioria alcançada através da visita domiciliar. Foi visto

também que as identificações podem ser feitas através de informações trazidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) ou por vizinhos e; pela conversa, que começa com a abordagem de outros assuntos, até que a pessoa idosa possa se sentir confortável e segura para relatar seu caso (OLIVEIRA *et al.*, 2018; ALMEIDA *et al.*, 2019; MUSSE; RIOS, 2015).

Condutas praticadas pelo profissional de enfermagem frente aos casos de violência contra o idoso

Na pesquisa realizada por Musse e Rios (2015), percebeu-se que as condutas mais frequentes que os profissionais aderiram para lidar com os casos foram: questionamento diretamente ao idoso, conversa com a família e a procura da opinião de outro profissional, além da procura pelo Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS). Porém, quase a totalidade dos entrevistados afirmaram ter dificuldades para atender a vítima.

Concordando com o estudo anterior, Rocha *et al.* (2015) e Almeida *et al.* (2019), também demonstram que os profissionais empregam as estratégias da visita domiciliar, do diálogo e do encaminhamento a instâncias competentes (p. ex.: CREAS e Delegacia do idoso), como condutas frente às ocorrências de violência. A visita domiciliar foi vista como de muita importância, pois ela permite a inserção do profissional dentro do contexto em que ocorre o problema, possibilitando assim um olhar mais atento para os casos.

O encaminhamento para outras autoridades (tais como o Centro de Referência em Assistência Social, CREAS, Complexo Policial, e outros) foi vista pelos profissionais como um escape para que eles não se envolvessem completamente nas ocorrências de violência e agissem com cautela. Os mesmos informaram que suas áreas eram consideradas perigosas, em que alguns já sofreram ameaças por parte de usuários de drogas da comunidade. Para contornar tal situação, os autores sugerem a articulação entre as unidades de saúde e a segurança pública, visando um reforço da necessidade de um trabalho intersectorial (ROCHA, *et al.*, 2015).

Ainda, encontrou-se dificuldade em tratar as ocorrências, pois foi relatada a resistência por parte da própria vítima ou da família em denunciarem os casos de violência sofridos pelos idosos. Os enfermeiros citaram que, por vezes, os próprios idosos procuram se isolar para que a Unidade de Saúde não se envolva, pois há o medo de que a denúncia prejudique seus filhos, netos ou cuidadores, ou que possa piorar sua própria situação de vida. Também foi encontrado como um dificultador a resistência familiar e da comunidade para evitar as denúncias (OLIVEIRA *et al.*, 2018; ROCHA *et al.*, 2015).

Quando se fala da notificação, foram elencadas como facilidades: a identificação da violência; a experiência profissional, o vínculo e a sensibilidade do profissional; o suporte do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) na identificação da violência; apoio da equipe de saúde e; o acolhimento e a consulta (MARQUES, 2019).

Além disso, a capacitação sobre a problemática da violência contra o idoso, juntamente ao receio e medo, foi citada como um fator impeditivo quando se trata da notificação, pois os enfermeiros relatam que se sentem despreparados e assim não têm como intervir (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Em outros casos, foi relatado que há a necessidade de se explicar para o usuário que a notificação não é uma denúncia, e sim uma notificação de saúde; e ainda existe o medo de que se o caso for notificado, o usuário possa ter sua situação agravada. Ainda, poucos informaram notificar as ocorrências, e isso pode ocorrer pela falta de tempo que os profissionais relatam (MARQUES, 2019; MUSSE; RIOS, 2015). Assim, é importante sempre enfatizar que a suspeita ou confirmação de violência contra a pessoa idosa tem notificação compulsória assegurada pela Lei nº 12.461 (BRASIL, 2011).

Um fato importante relatado pelos profissionais, trata-se de que as atitudes de negligência das famílias com os idosos, podem não ser intencionais, mas que esses atos acontecem devido ao desconhecimento do processo de envelhecimento, e devido a isso, tentam orientar à família sobre os cuidados com os idosos e o que é preciso para que aquele cuidado não se torne negligente (WINCK; ALVAREZ, 2018). Os enfermeiros entrevistados por Rocha *et al.* (2015), relatam que o diálogo estabelecido com os familiares busca orientá-los quanto à segurança, higiene e saúde, assim como sobre os riscos que os idosos podem passar em situações de abandono.

Entretanto, percebe-se que alguns profissionais da saúde têm certo receio ao adentrar no contexto familiar daqueles idosos, mesmo que ocorra apenas o diálogo visando a orientação, estes se sentem expostos ou prejudicados, visto que se a família interpretar de forma negativa e esse fator pode interferir nas suas atividades naquela comunidade (ROCHA *et al.*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, reconheceu-se que os profissionais de enfermagem detêm de moderado conhecimento quanto às formas de se conseguir identificar os casos de violência contra a pessoa idosa. Assim, seria de grande importância a implementação de capacitações e ações de educação permanente, para que se possa manter esses profissionais em constante

atualização acerca dessa problemática. Enfatiza-se também a necessidade do desenvolvimento de estratégias que possam ser utilizadas na abordagem à vítima de violência.

Foi possível perceber também, quanto a questão das condutas, que é preciso orientar esses profissionais no que se refere a notificação compulsória dos casos suspeitos ou confirmados de violência. Além disso, torna-se imprescindível uma integração e comunicação satisfatórias com outros sistemas, para que haja uma devida abordagem completa e adequada de cada ocorrência.

Como fatores limitantes na produção deste artigo, contamos com o número reduzido de estudos disponíveis, o que mostra a necessidade de produção de pesquisas diante essa problemática relevante nos dias atuais e futuros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. P. L. *et al.* Aspectos Relacionados à Violência Contra o Idoso: Concepção do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. **Rev Fund Care Online**, v. 11, p. 404-410, 2019. Disponível em:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6350/pdf_1. Acesso em: 27 Set. 2020.

BOLSONI, C. C. *et al.* Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC. **Rev Bras Geriatr Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 671-82, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n4/pt_1809-9823-rbgg-19-04-00671.pdf. Acesso em: 26 Set. 2020.

BRASI. Congresso Nacional. Lei nº 12.461, de 26 de julho de 2011. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para estabelecer a notificação compulsória dos atos de violência praticados contra o idoso atendido em serviço de saúde. Brasília: Congresso Nacional. Diário Oficial da União. 27 de julho de 2011; p. 2.

Coordenação da Atenção Básica. Secretaria Municipal da Saúde. Prefeitura de São Paulo.

Linha de cuidado para atenção integral à Saúde da Pessoa em Situação de Violência. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/en/biblio-997082>. Acesso em: 12 Set. 2020. Acesso em: 26 Set. 2020.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 33, n. 2, p. 81-90, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/01.pdf>. Acesso em: 30 de Set. 2020.

KRUG, E. G. *et al.* Relatório mundial sobre violência e saúde. Organização Mundial de Saúde, Genebra, 2002.

MARQUES, C. S. Notificação de violência intrafamiliar na perspectiva de enfermeiros e médicos da Estratégia Saúde da Família. 2019. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://www.btdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=17025. Acesso em: 05 Out. 2020.

MOREIRA, W. C. *et al.* Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso. **Rev Bras Geriatr Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 191-198, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n2/pt_1809-9823-rbgg-21-02-00186.pdf. Acesso em: 01 Out. 2020.

MUSSE, J. O.; RIOS, M. H. E. Atuação do enfermeiro perante a violência doméstica sofrida pelo idoso. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 365-379, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/26636>. Acesso em: 02 Out. 2020.

OLIVEIRA, A. A. V. *et al.* Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 66, n. 1, p. 128-133, Feb. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000100020&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 Set. 2020.

OLIVEIRA, K. S. M. *et al.* Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 39. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-e57462.pdf>. Acesso em: 27 Set. 2020.

ROCHA, E. N. *et al.* Enfrentamento da violência intrafamiliar contra idosos pelos profissionais de saúde. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 29-46.

Out/dez, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/27567/19456>.

Acesso em: 03 Out. 2020.

ROCHA, E. N. *et al.* Estrutura representacional de profissionais da estratégia de saúde da família sobre violência intrafamiliar contra idosos. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 178-84. Mar/abr., 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7450/12787>. Acesso em: 01 Out. 2020.

SANTOS, M. P. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão**. Ponta Grossa, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3731/2622>. Acesso: 01 Out. 2020.

WINCK, D. R.; ALVAREZ, A. M. A. Percepções de enfermeiros da estratégia saúde da família acerca das causas da violência contra a pessoa idosa. **Rev. APS**, v. 21, n. 1, p. 93 - 103. Jan/mar., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16105>. Acesso em: 01 Out. 2020.